

# CPI só depende de 6 assinaturas, anuncia PT

*Pedido de abertura de comissão mista ganha força com a adesão de 11 deputados do PL-PSL*

EUGÊNIA LOPES  
e NELSON BREVE

**B**RASÍLIA – A criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção ganhou força ontem na Câmara, com a adesão de 11 deputados do bloco PL/PSL. Segundo o presidente do PT, José Dirceu (SP), faltam apenas seis assinaturas de deputados para a instalação da CPI mista. Na Câmara são necessárias 171 assinaturas e no Senado, 27 – número já obtido. O apoio à CPI dividiu, no entanto, os deputados integrantes da bancada da Igreja Universal do Reino de Deus.

O deputado De Velasco (PSL-SP), um dos integrantes da igreja, recusou-se a assinar o requerimento e explicou os seus motivos na reunião de ontem à tarde do bloco PL/PSL. Segundo um dos participantes do encontro, De Velasco alegou que era um “velho batalhador” e que “lutou muito” pela Rede Record, emissora de televisão comandada pelo bispo Edir Macedo, da Igreja Universal, e não apoiaria uma CPI contra o Palácio do Planalto. “E não sou maluco de assinar esse requerimento precisamente agora que o ministro Matarazzo (Andrea Matarazzo, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação do governo) triplicou as verbas publicitárias para a Record”, justificou De Velasco, segundo o relato de deputados que participaram da reunião.

O ministro Matarazzo negou, no entanto, ao **Estado** que tenha aumentado as verbas publicitárias da TV Record. Argumentou que “não tem poder para definir o uso de verbas” e que o repasse de recursos publicitários governamentais é calculado proporcionalmente aos índices de audiência de cada emissora. “Portanto, não tem fundamento técnico nem legal essa história”, afirmou Matarazzo.

Um dos cerca de 20 itens do requerimento da CPI é o que propõe a investigação da distribuição das verbas publicitárias pela secretaria de Matarazzo. Segundo um líder da oposição, este item foi incluído no requerimento a pedido do deputado bispo Rodrigues (PL-RJ), porta-voz da Igreja Universal.

“Nossos deputados que são de outros partidos estão liberados e não têm obrigação de assinar a CPI”, disse o bispo Rodrigues. Segundo ele, a TV Record recebe por ano cerca de R\$ 2 milhões em verbas publicitárias do governo, mesmo valor da TV Bandeirantes, que tem uma audiência inferior à emissora do bispo Macedo. “É verba publicitária de revista e não de uma rede nacional de televisão”, observou o bispo Rodrigues. Ele garantiu que De Velasco não assinou o pedido de criação da comissão porque acha que a CPI “ajudará apenas o PT”.

**Governo** – Dos 23 deputados do bloco PL/PSL, 17 assinaram o requerimento da CPI – 6 já haviam aderido anteriormente. Dos 17 do bloco, dois são do PSL e 15 do PL. O deputado Luciano Bivar (PSL-PE) havia assinado o pedido, mas retirou o seu apoio. O deputado João Caldas (PL-AL) prometeu assinar o requerimento. Argumentou, no entanto, que antes precisa conversar com o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela, que também é de Alagoas. “O senador pediu para eu falar com ele antes de assinar”, disse.

Apesar das novas adesões à CPI, o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), afirmou que não está preocupado. “Temos umas dez cartas de deputados dispostos a retirar a assinatura do requerimento”, garantiu.

Entrenato, ontem o governo sofreu, pelo menos, uma baixa: o deputado tucano Flávio Arns (PR) assinou o requerimento de criação da comissão. “Analisar bastante a situação e cheguei à conclusão de que é necessário haver um instrumento mais forte para investigação”, argumentou. “A população está exigindo que isso ocorra.”